

**NOVOS LIBERAIS**

São jovens e assumem-se como solução para a crise da direita em Portugal

**TERCEIRA VIA**

José António Bourdain assume-se como alternativa à liderança do CDS/PP



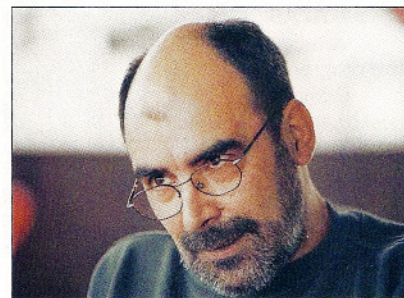
José Pedro Tomaz



Helena Morais

**ALTERNATIVA**

Miguel Duarte quer transformar o Movimento Liberal Social num partido político



Nelson Villar

**CÉPTICO**

O politólogo Adelino Maltez duvida da utilidade de um novo partido de direita

**NOVO PARTIDO**

# A direita de esquerda

**Um partido liberal está na calha, mas ainda não há condições para vingar. No CDS/PP existe uma terceira via. A direita organiza-se**

Defendem o aborto, são a favor dos casamentos homossexuais, eutanásia e despenalização das drogas leves, mas não são do Bloco de Esquerda. Os liberais portugueses distinguem-se da ideologia de esquerda nas questões económicas, uma vez que defendem que menos Estado corresponde a melhor Estado. Uma das principais bandeiras fiscais passa por um escalão único de tributação e da isenção de quem ganha o salário mínimo.

Em 2003, um grupo de quatro jovens, inspirados no Lymec – o movimento da juventude liberal europeia – avançou com a ideia da criação do Movimento Liberal Social (MLS), que acabou por ser criado legalmente como associação em 2005. "Poderíamos transformar-nos num partido político em dois meses, mas, para já, não teria uma estrutura sustentável", reconheceu à FOCUS o presidente do MSL, Miguel Duarte, 30 anos e gestor de profissão.

A ideia de um novo partido de direita foi lançada pelo ex-primeiro-ministro Santana Lopes, durante os Estados Gerais do PND, liderado por Manuel Monteiro (ex-CDS).

Para o politólogo Adelino Maltez um novo partido centrado em figuras que emergem dos actuais partidos está condenado a ser visto como uma "anedota". Quanto ao nascimento de um Partido Liberal, como aquele que Miguel Duarte deseja, Adelino Maltez questiona: "Mas se as multinacionais já têm os partidos que querem em Portugal e estes funcionam!"

O MLS esteve reunido este fim-de-semana em Assembleia Geral na zona de Sintra. Ao mesmo tempo, o CDS/PP debatia em Torres Novas o seu futuro imediato. Uma solução para a direita até poderia ser uma terceira via dentro deste último partido, defende o militante centrista José António Bourdain, que se prepara para apresentar uma moção no próximo congresso do CDS/PP. "Na ciência política há várias qualificações de partidos. Uma delas é o partido personalista cujo melhor exemplo é Berlusconi, em Itália. Se Paulo Portas ganhar, também Portugal irá figurar na lista", diz Bourdain.

Este centrista não pretende criar um novo partido na direita, mas quer, desde dentro, fazer com que o CDS/PP passe a ser esse novo partido. Apesar de saber que ainda tem pouco apoio entre os centristas, afirma saber como poderá consegui-lo: "Conto com todos, dou valor a todos e defendo a competência das pessoas. Jamais daria cargos por amizade ou compadrios. Tenho um novo modelo organizacional, mais justo e representativo, onde todos são iguais e participam."

FREDERICO DUARTE CARVALHO

## Nogueira Pinto independente

Há quem a deseje à frente de um projecto apartidário

Na hora da despedida de Maria José Nogueira Pinto do CDS/PP ficou patente a ideia de que é necessário uma "refundação da direita". A militante centrista abandonou o partido na sequência das confusões no Conselho Nacional em Óbidos. As acusações de violência física entre si e o deputado Hélder Amaral e a trocas de palavras politicamente incorrectas com os partidários de Paulo Portas levaram Nogueira Pinto a bater com a porta. A actual provedora da Santa Casa da Misericórdia apresentou também a demissão de vereadora da Câmara Municipal de Lisboa. Em aberto ficou a hi-

**DESPEDIDA**  
Maria José Nogueira sai, para já, de cena



Silvia Santos/Lusa

pótese, entretanto desmentida, de Nogueira Pinto poder vir a capitalizar o seu capital político e apresentar-se nas próximas eleições autárquicas à frente de uma candidatura independente. Entre a direita que não se revê nos actuais partidos ou nas actuais lideranças especula-se que uma candidatura de cidadãos independentes a Lisboa em 2009 poderia alcançar um resultado significativo.